

Escolas rejeitam tabela do Conselho

JORNAL DE BRASÍLIA

26 OUT 1989
Pai quer ação
contra locaute

Jorge Cardoso



O presidente do Sindicato dos Estabelecimentos Particulares de Ensino (Sinepe), Jaime Zveiter, reafirmou ontem que as escolas não devem seguir a tabela do Conselho de Educação do Distrito Federal (CEDF), publicada no Diário Oficial do DF, fixando as mensalidades de setembro. Na sua opinião, a tabela é ilegal e não obedece à liminar do juiz da 3ª Vara da Justiça Federal que revogou a Portaria 140 e deu poderes aos conselhos para estabelecerem as mensalidades.

Para Zveiter, o Conselho teria de seguir o Decreto-lei 532/69 — no qual se baseia a liminar — considerando as despesas dos colégios para depois fixar suas mensalidades. Ele argumentou também que a liminar permite a alteração do índice de 144,06% estabelecido para os reajustes acumulados de janeiro a julho, desde que feito por um órgão oficial. Segundo ele, esse órgão é o CEDF, que reconhece que o índice não é igual para todas as escolas, pois algumas deram reajustes diferenciados para seus professores e funcionários, e mesmo assim não o modificou.

Modificações

Zveiter entende que o Conselho

terá de rever as mensalidades de algumas escolas e fazer modificações nos valores desde agosto e no índice de 144,06%. Ele explicou que não adianta conceder reajustes extras a partir de outubro, sob pena de prejudicar muitas escolas.

Acusado de continuar cobrando preços acima da tabela, o diretor do Minas Gerais, José Pio de Abreu, afirmou que desde que a paralisação das escolas terminou, na última sexta-feira, o seu colégio está com a tesouraria fechada para receber as mensalidades de setembro e outubro, referentes ao primeiro grau. Ele continua aguardando uma decisão do CEDF que altere os preços publicados no Diário Oficial, apesar de os conselheiros confirmarem que alterações terão efeito a partir deste mês.

Os colégios Marista e Santo Antônio também foram denunciados pelos pais por continuarem com mensalidades fora da tabela. A diretora do Santo Antônio, irmã Socorro, recusou-se a receber a reportagem do JBr e o diretor do Marista, padre Hélio, não foi encontrado.

Representantes da Associação de Pais de Alunos do Distrito Federal (Apa/DF) reuniram-se, ontem, com a secretária de Educação, Josephina Baiocchi, para estudar mecanismos que impeçam futuros locautes das escolas particulares. O presidente da Apa, Luís Casemiro, relatou que os pais de alunos estão preocupados com problemas na matrícula para o próximo ano e a recomendação é de que não aceitem imposições não obrigatórias por lei.

A secretária de Educação disse que houve incapacidade do Conselho de Educação para punir os colégios Marista, Minas Gerais e Santo Antônio, acusados pela Apa de continuarem a cobrar mensalidades acima dos índices oficiais determinados. Josephina afirmou que o Conselho vai investigar a procedência das denúncias e encaminhar o assunto para a Sunab, que tem poder para multar os infratores e acionar a polícia, se necessário.

Secretária de Educação disse que Sunab pode multar escolas